



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 31 de julho de 2016
NÍVEL SUPERIOR
CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS
MÉDICO VETERINÁRIO

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

BOLETIM
2
AZUL

A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É AZUL.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao curso/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão-resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 40 (quarenta) questões, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Legislação Institucional e 20 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém).**
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, curso de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre, no formulário de Correção de Dados, a devida correção.
6. Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao banheiro, sempre acompanhado do fiscal itinerante, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada na sala sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da sua prova, o candidato não poderá utilizar o banheiro.
7. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a sua prova.
8. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, **duas horas** após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala aguardando até que os três concluem a prova para assinarem a Ata de Sala.
10. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
11. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
12. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
13. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
14. Ao final da sua prova, você deverá devolver o **boletim de questões** juntamente com o **cartão-resposta**, que é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
15. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ PARA ADMISSÃO AO CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS o candidato que, durante a realização da prova, descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/CADO/PMPA do referido concurso.

Boa sorte!

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões abaixo foram formuladas com base no texto
“Contra a mera tolerância das diferenças”, de Renan Quinalha.
Leia-o, com atenção, para responder corretamente às questões de 1 a 10.

Contra a mera “tolerância” das diferenças

Renan Quinalha

1 “É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de
2 colocação, aparentemente progressista e bem-intencionada, fico indignado. Não, não é
3 preciso tolerar.

4 “Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com
5 indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir
6 expressamente com aquela conduta.

7 “Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem
8 tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento
9 daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e
10 benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade
11 extrema.

12 Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é
13 diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do
14 desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que
15 traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

16 Tolerar não deve ser algo celebrado e buscado como ideal político e tampouco
17 como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma
18 manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não
19 é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

20 Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de
21 discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo em um cenário de
22 imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode
23 funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

24 Marcuse identificava dois tipos de tolerância: a passiva e a ativa. No primeiro caso,
25 a tolerância é vista como uma resignação e uma omissão diante de uma sociedade
26 marcadamente injusta em suas diversas dimensões. Por sua vez, no segundo caso, ele
27 trata da tolerância enquanto uma disposição efetiva de construção de uma sociedade
28 igualitária. Não é este, no entanto, o discurso mais recorrente da tolerância em nossos
29 tempos.

30 Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres, a
31 busca por melhores condições de vida das pessoas pobres, as reivindicações por
32 igualdade material das pessoas negras, entre outros segmentos vulneráveis, simplesmente
33 não problematize esse discurso.

34 Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como
35 integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de
36 reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da
37 tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth.

38 Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que
39 ocupam posições de privilégios. Direitos e liberdades não se “toleram”. Devem ser
40 respeitados e promovidos, por serem conquistas jurídicas e políticas antecedidas de muitas
41 lutas.

42 O que não se pode tolerar é o discurso aparentemente “benevolente” e “generoso”
43 – mas na verdade bem perverso – da “tolerância das diferenças”. Ninguém precisa da
44 licença de ninguém pra existir.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>>

Acesso em: 10 mar. 2016.

1. O único excerto em que **não** há menção à proposição defendida pelo autor é
- (A) “Direitos e liberdades não se ‘toleram’” (ℓ. 39).
- (B) “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1).
- (C) “Ninguém precisa da licença de ninguém pra existir” (ℓ. 43 e 44).
- (D) “Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que ocupam posições de privilégios.” (ℓ. 38 e 39).

2. Como em todo texto opinativo, o autor, para influenciar o leitor, vale-se de recursos expressivos, dentre os quais se destaca o (a)
- (A) emprego de hipérboles ou exageros na defesa de seus argumentos.
 - (B) reiteração de máximas admitidas como verdades pelas pessoas em geral.
 - (C) construção de um raciocínio lógico-semântico por meio do qual procura demonstrar a impropriedade de um ponto de vista.
 - (D) uso de linguagem predominantemente figurada para questionar situações de intolerância.

3. O autor do texto, Renan Quinalha, posiciona-se abertamente contra

- (A) a ideologia progressista.
- (B) a generosidade e a benevolência.
- (C) o discurso da tolerância à diversidade.
- (D) as graves desigualdades estruturais.

4. Leia os enunciados a seguir.

- I O título do texto reúne, de certa forma, a tese e a antítese, ou seja, as ideias que autor defende e refuta ao longo do texto.
- II No segundo parágrafo, o autor apresenta, como estratégia de persuasão do leitor, uma avaliação inteiramente pessoal e subjetiva.
- III Para o autor, em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais, a única possibilidade de se estabelecer o respeito mútuo reside na defesa liberal-igualitária da tolerância.
- IV Ao afirmar que “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema” (ℓ. 9 a 11), o autor dá a entender que, para ele, a tolerância não é uma virtude.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e III.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e IV.

5. Para sustentar seu ponto de vista, Renan Quinalha, ao longo do texto,

- (A) elabora uma reflexão de natureza político-filosófica.
- (B) cita dados, fatos e análises irrefutáveis.
- (C) vale-se de exemplos que podem servir de lição.
- (D) aponta e discute pontos nevrálgicos sobre a intolerância no país.

6. A descrição, quanto ao emprego dos sinais de pontuação, está em conformidade com os preceitos das regras de escrita no seguinte enunciado:

- (A) As vírgulas em “na tolerância” (ℓ. 17) são utilizadas para isolar um aposto.
- (B) O sinal de dois-pontos (ℓ. 13) justifica-se por introduzir uma enumeração dos padrões socialmente construídos.
- (C) Se os travessões que isolam a oração “mas na verdade bem perverso” (ℓ. 43) fossem substituídos por vírgulas, a coerência do texto seria prejudicada.
- (D) O uso das aspas em “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1) e em “benevolente”/ “generoso” (ℓ. 42) tem justificativas gramaticais diferentes.

7. Os vocábulos sublinhados apresentam o mesmo valor semântico em

- (A) “por dar uma ‘permissão’” (ℓ. 10) / “por serem conquistas jurídicas e políticas antecidas de muitas lutas” (ℓ. 40).
- (B) “como se fosse um favor” (ℓ. 10) / “como ensinou Axel Honneth” (ℓ. 37).
- (C) “deixar passar com resignação” (ℓ. 5) / “sem consentir expressamente com aquela conduta” (ℓ. 5 e 6).
- (D) “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente...” (ℓ. 9 e 10) / “Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima” (ℓ. 17 e 18).

8. Considere o trecho abaixo transcrito:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal. (ℓ. 12 a 15)

A análise dos constituintes dos períodos que constam desse parágrafo está **incorreta** no seguinte enunciado:

- (A) O pronome demonstrativo “este” reporta-se ao sintagma “o diferente”.
- (B) “Esse tipo de discurso” é uma referência à tese em defesa da tolerância das diferenças.
- (C) O “que”, em sua segunda ocorrência, é um pronome relativo e, como tal, exerce função anafórica, retomando um termo antecedente.
- (D) A palavra “diferente”, em suas duas ocorrências, funciona como um adjetivo de dois gêneros, aludindo à noção de diversidade.

9. Releia os seguintes trechos do texto:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. (ℓ. 12 e 13)

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo... (ℓ. 20 e 21)

Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres... (ℓ. 30)

Sem alterar as relações de sentido dos enunciados destacados, as locuções sublinhadas poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- (A) “realmente”, “não obstante” e “enfim”.
- (B) “de qualquer maneira”, “decerto” e “logo”.
- (C) “na realidade”, “de fato” e “portanto”.
- (D) “efetivamente”, “por certo” e “bem como”.

10. Considere o fragmento de texto a seguir:

Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth. (ℓ. 34 a 37)

Nesse parágrafo, os vocábulos que estabelecem a coesão textual, retomando referentes anteriormente introduzidos no texto, são

- (A) “outro”, “pelas” e “a”.
- (B) “lo”, “sua” e “o que”.
- (C) “laços”, “o que” e “da”.
- (D) “sua”, “política” e “o que”.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. No Windows Explorer é possível ordenar a visualização de arquivos em uma pasta considerando-se data de sua criação. Para que isto possa ser feito, é necessário visualizar o conteúdo desta pasta como

- (A) ícones grandes.
- (B) detalhes.
- (C) lista.
- (D) blocos.

12. Quando se deseja apagar definitivamente um arquivo de um computador, deve-se utilizar as teclas
- (A) Shift + Del.
 - (B) Alt + Del.
 - (C) Esc + Del.
 - (D) Ctrl + Del.
13. O conjunto de dispositivos que pode atuar enviando e recebendo dados a partir de um computador é composto de
- (A) mouse, impressora, pen-drive.
 - (B) câmera, pen-drive, placa de rede.
 - (C) microfone, mouse, modem.
 - (D) placa de rede, modem, monitor touchscreen.
14. Para identificar se o acesso a uma página na Internet através de um Webbrowser é seguro, deve-se verificar se o endereço da página que se quer acessar contém
- (A) https.
 - (B) ftp.
 - (C) www.
 - (D) com.
15. O tipo de memória responsável por armazenar de forma prolongada, mesmo na ausência de energia elétrica, os arquivos/programas manipulados pelo sistema operacional em um computador é
- (A) RAM.
 - (B) SRAM.
 - (C) Disco rígido.
 - (D) CD-RAM.

LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

16. Em razão do disposto pela Lei Estadual 5251/85, no caso de o policial militar haver realizado qualquer curso ou estágio de duração superior a _____ meses, por conta do Estado, no estrangeiro, sem haver decorrido _____ anos de seu término, a transferência para a reserva remunerada só será concedida mediante indenização de todas as despesas correspondentes à realização do referido estágio ou curso, inclusive as diferenças de vencimentos. Os numerais que completam as lacunas do enunciado são, respectivamente,
- (A) 6 e 6.
 - (B) 6 e 3.
 - (C) 3 e 6.
 - (D) 3 e 3.
17. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, a licença para tratamento de interesse particular é a autorização para afastamento total do serviço, concedida ao policial militar que contar mais de _____ anos de efetivo serviço e que a requerer com essa finalidade. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 10.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 5.
18. Conforme previsto pela Lei Estadual 5251/85, é considerado dependente do policial militar, entre outros, o filho menor de _____ anos ou inválido ou interdito. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 16.
 - (B) 18.
 - (C) 24.
 - (D) 21.

19. De acordo com a Lei Estadual 5251/85, o policial militar que, ao passar para a inatividade, contar _____ anos de serviço terá direito ao soldo e às vantagens que percebia no serviço ativo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

- (A) 40.
- (B) 30.
- (C) 25.
- (D) 35.

20. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, ao Coronel PM que tenha exercido o Cargo de Comandante Geral da Polícia Militar, por tempo superior, a _____ meses, nomeado na forma da lei, fica assegurado, ao ser transferido para a reserva, o direito de ter os proventos de inatividade, fixados com a incorporação das vantagens gerais e especiais, bem como, todas as indenizações que a qualquer título caibam ao referido cargo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

- (A) 8.
- (B) 10.
- (C) 6.
- (D) 12.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE

21. Pode-se afirmar que o anestésico geral intravenoso propofol

- (A) é indicado para cães idosos hígidos, tanto para indução como para manutenção da anestesia, sendo esta por infusão contínua. Apesar da depressão dos sistemas cardiovascular e respiratório, tem a vantagem de promover uma recuperação rápida.
- (B) é contraindicado na manutenção anestésica por meio de infusão contínua em cães e gatos idosos.
- (C) causa depressão dos sistemas cardiovascular e respiratório e ainda promove a recuperação por um longo período.
- (D) é recomendado, em doses múltiplas ou infusão contínua, para gatos, nos quais a conjugação de fenóis é fácil. Entretanto, a recuperação poderá ser prolongada.

22. Na anestesia de um cavalo com cólica, deve-se considerar

- (A) que o estado fisiológico do cavalo anestesiado é variável, mas o risco de mortalidade é menor quando há comprometimento cardiovascular e endotoxemia.
- (B) que alteração na função cardiovascular se reflete por frequências cardíacas baixas, pulso periférico fraco, tempo de preenchimento capilar diminuído e mucosas pálidas ou cianóticas.
- (C) que o risco aumentado provavelmente é fatorial, mas o comprometimento cardiovascular e a endotoxemia são importantes fatores intervenientes.
- (D) que alteração na função cardiovascular se reflete por frequências cardíacas baixas, pulso periférico forte, tempo de preenchimento capilar diminuído e mucosas pálidas ou cianóticas.

23. Uma das vantagens da anestesia inalatória é que a via de administração é a respiratória, a metabolização e a eliminação dos agentes são rápidas e o período de recuperação é quase imediato após a retirada do agente. Dentre os halogenados, o

- (A) halotano não deprime ou sensibiliza o miocárdio.
- (B) isoflurano não deprime ou sensibiliza o miocárdio.
- (C) metoxiflurano não deprime ou sensibiliza o miocárdio.
- (D) enflurano não deprime ou sensibiliza o miocárdio.

24. A quetamina é um anestésico que pode ser administrado tanto pela via intravenosa como intramuscular em cães e equinos. Um análogo da quetamina indicado para uso, principalmente nos cães, é o(a)

- (A) detomidina.
- (B) tiletamina.
- (C) xilazina.
- (D) propofol.

25. O curso de uma gestação normal pode ser modificado. As molas, alterações patológicas da placenta, descritas em bovinos e caninos, são causas de morte embrionária nessas espécies. Na mola hidatiforme,
- (A) os anexos fetais, após destruição do embrião, transformam-se em verdadeira bolsa, com conteúdo líquido.
 - (B) ocorre uma hemorragia intensa após morte traumática do embrião e o coágulo envolve o produto e se organiza.
 - (C) é característico o aumento de volume, de coloração amarelada e aspecto gelatinoso, dos envoltórios fetais, localizados, particularmente, entre os cotilédones.
 - (D) as vilosidades coriônicas sofrem uma degeneração cística, recobrimo-se, total ou parcialmente, com pequenos cistos pedunculados ou sésseis.
26. Salsichas, mortadela e patês são considerados como produtos cárneos
- (A) salgados curados.
 - (B) reestruturados crus.
 - (C) emulsões cárneas.
 - (D) salgados.
27. São consideradas doenças de origem alimentar
- (A) amebíase, salmonelose, teníase e mormo.
 - (B) botulismo, mormo, febre tifoide e cisticercose.
 - (C) botulismo, amebíase, teníase e salmonelose.
 - (D) amebíase, raiva, teníase e mormo.
28. Considerando o ciclo epidemiológico da toxoplasmose, o hospedeiro definitivo do *Toxoplasma gondii* é o
- (A) gato.
 - (B) pombo.
 - (C) homem.
 - (D) suíno.
29. O complexo teníase/cisticercose constitui-se de duas entidades mórbidas distintas
- (A) causadas pela mesma espécie de nematódeo, em fases diferentes do seu ciclo de vida.
 - (B) causadas pela mesma espécie de cestódeo, em fases diferentes do seu ciclo de vida.
 - (C) causadas por espécies diferentes de nematódeo, na mesma fase dos seus ciclos de vida.
 - (D) causadas por espécies diferentes de cestódeo, na mesma fase dos seus ciclos de vida.
30. Em relação à hepatite infecciosa canina é correto afirmar que
- (A) é uma doença viral causada pelo Adenovírus canino 1, que afeta principalmente o fígado e o endotélio vascular.
 - (B) é uma doença viral causada pelo Adenovírus canino 2, que afeta principalmente o fígado e o endotélio vascular.
 - (C) é uma doença viral causada pelo Mastadenovírus canino 2, que afeta principalmente o fígado, o endotélio vascular e o trato respiratório.
 - (D) é uma doença viral causada pelo Mastadenovírus canino 1, que afeta principalmente o fígado, o endotélio vascular e o trato respiratório.
31. São sorovariedades de *Leptospira interrogans* que causam leptospirose em equinos
- (A) *leptospira borgpetersenii* sorovar *hardjo*; *leptospira interrogans* sorovar *hardjo*.
 - (B) *leptospira borgpetersenii* sorovar *tarassovi*.
 - (C) *leptospira interrogans* sorovar *bratislava*; *leptospira interrogans* sorovar *pomona*.
 - (D) *leptospira interrogans* sorovar *bratislava*; *leptospira interrogans* sorovar *icterohaemorrhagiae*.

RASCUNHO

- 32.** A imunidade predominante na brucelose bovina é a mediada por células, sendo três tipos de vacinas usadas nessa espécie:
- (A) vacinas com linhagens atenuadas 19 (S19), vacinas com adjuvante 45/20 e vacina RB51.
 - (B) vacinas com linhagens atenuadas 51 (S51), vacinas com adjuvante 45/20 e vacina RB19.
 - (C) vacinas com linhagens atenuadas 51 (S51), vacinas com adjuvante 19 e vacina RB45/20.
 - (D) vacinas com linhagens atenuadas RB45/20, vacinas com adjuvante 51 (S51) e vacinas com linhagens atenuadas 19.
- 33.** Como regra geral, as brucelas têm predileção
- (A) pelo sistema nervoso central.
 - (B) por órgãos reprodutivos de animais machos e fêmeas sexualmente maduros.
 - (C) pelo sistema cardiorrespiratório.
 - (D) por órgãos da cavidade abdominal.
- 34.** Considera-se a possibilidade de diagnosticar a influenza equina quando,
- (A) após período de incubação de até três semanas, os animais podem apresentar febre, depressão, petéquias nas membranas mucosas e conjuntivas, epistaxe severa e edema nas mucosas. Os sinais são exacerbados com exercícios.
 - (B) após período de incubação de até três semanas, os animais apresentarem temperatura alta, tosse seca, corrimento nasal, petéquias nas membranas mucosas, anorexia e depressão de intensidades variadas. Os sinais são exacerbados com exercícios.
 - (C) após período de incubação de até dois dias, os animais apresentarem temperatura alta, tosse seca, corrimento nasal, anorexia e depressão de intensidades variadas. Os sinais são exacerbados com exercícios.
 - (D) após período de incubação de até dois dias, os animais podem apresentar febre, depressão, petéquias nas membranas mucosas e conjuntivas, epistaxe severa e edema nas mucosas. Os sinais são exacerbados com exercícios.
- 35.** Na infecção por *Babesia bovis* em bovinos, o agente é, respectivamente, classificado e caracterizado morfológicamente como
- (A) riquetsia; pequeno (2,4x1,5µm), arredondado ou piriforme.
 - (B) protozoário; pequeno (2,4x1,5µm), arredondado ou piriforme.
 - (C) riquetsia; grande (4,5x2,5µm), arredondado ou piriforme, em ângulo agudo.
 - (D) protozoário; grande (4,5x2,5µm), arredondado ou piriforme, em ângulo agudo.
- 36.** No referente à tuberculose bovina, é correto afirmar que
- (A) é uma doença crônica, que se caracteriza clinicamente por distúrbios respiratórios, emagrecimento e febre recorrente.
 - (B) é uma doença aguda, granulomatosa, causada por *Mycobacterium bovis* e *M. tuberculosis*.
 - (C) é uma doença aguda, que se caracteriza clinicamente por distúrbios respiratórios, emagrecimento e febre recorrente.
 - (D) a principal via de infecção é transcutânea.
- 37.** A doença de Aujeszky é uma enfermidade viral que afeta esporadicamente bovinos em convívio estreito com suínos. O agente etiológico nos bovinos é
- (A) herpevírus bovi-1, comumente denominado de vírus da DA (VDA).
 - (B) herpevírus suíno-2, comumente denominado de vírus da DA (VDA).
 - (C) herpevírus suíno-1, comumente denominado de vírus da DA (VDA).
 - (D) herpevírus bovi-2, comumente denominado de vírus da DA (VDA).
- 38.** O *Clostridium perfringens* Tipo B é responsável por
- (A) enterotoxemia em cordeiros e enterite hemorrágica em caprinos adultos.
 - (B) disenteria em cordeiros e enterite hemorrágica em caprinos adultos.
 - (C) enterotoxemia em ovinos adultos e enterite hemorrágica em bezerros e potros.
 - (D) disenteria em cordeiros e enterite hemorrágica em bezerros e potros.

- 39.** São lesões usuais na pitiose cutânea em equinos
- (A) nódulos pequenos, de superfície lisa, que dificilmente ulceram ou fistulam.
 - (B) nódulos granulomatosos pequenos que dificilmente ulceram ou fistulam.
 - (C) nódulos grandes e circulares, de superfície lisa, que frequentemente ulceram, podendo fistular, exsudando uma secreção serossanguinolenta e podendo, ainda, apresentar massas necróticas amareladas semelhantes a coral.
 - (D) nódulos granulomatosos grandes e circulares que frequentemente ulceram, podendo fistular, exsudando uma secreção serossanguinolenta e podendo, ainda, apresentar massas necróticas amareladas semelhantes a coral.
- 40.** O meduloblastoma, tumor primário do sistema nervoso em bovinos, se origina
- (A) de células primitivas do teto neuroepitelial do quarto ventrículo.
 - (B) dos astrócitos.
 - (C) dos oligodendrócitos.
 - (D) de células do epêndima que revestem os ventrículos e o canal medular.

RASCUNHO